

SEX BOMB

O que homens e mulheres VERDADEIRAMENTE gostam na cama.

O maior e mais completo estudo sobre as preferências sexuais dos portugueses. Esqueça tudo o que sabe. Agora sim, informação de qualidade.

Por

Princesa Sissi

www.cenasdegaja.com

Introdução

E cá está o muito aguardado terceiro livro desta Princesa que vos escreve. Sex Bomb – o que homens e mulheres VERDADEIRAMENTE gostam na cama, nasceu da vontade de acabar com os mitos urbanos associados ao tema. Basicamente, foi colocado um questionário a uma série de gente, súbditos do blog – não vou dizer quantos mas foram mais de 10 – que, como é normal, aconteceu em massa e não desapontou. Meninos primeiros, meninas depois, fizeram história. Que é como quem diz, todos os que comprarem este livro – atenção que eu disse comprar – vão poder saber merdas de elevada craveira e assim, e mandá-las para cima da mesa de qualquer ocasião social, ou mesmo antes de se abrirem os presentes de Natal, entre uma farófia e um bolo-rei. Quando digo merdas, estou a ser carinhosa. Na verdade, este Santo Graal das artes de cama está dividido em sete temas – sedução, preliminares, sexo oral, masturbação, acto sexual (ou foda, como quiserem), fantasias sexuais e pornografia. Lá dentro, está uma análise cuidadíssima, feita de forma morosa e afincada sobre as respostas dadas por grelame e machame em cada tema.

Não me vou debruçar sobre todas as respostas, até porque estou com um decote imenso e depois vê-se tudo. Mas deixarei os respectivos questionários em anexo, para que possam ter pena de não os ter respondido.

Deixo-vos com a Obra.

Enjoy!

AFORISMOS DE SISSI

SEDUÇÃO

«Perante a confusão que a minha cabeça de Princesa alva e bela regista face a estes resultados, quer-me parecer que, face ao advento do Novo Homem (sensível, carinhoso e com o mangalho a lítio), ainda perduram machos que, ou se borrifam na nova norma ou ainda não se deram conta que ela existe.»

SEDUÇÃO

Perante a questão «O que gostariam que as mulheres soubessem sobre sedução?», a maioria dos homens respondeu de uma forma que quase me faz intuir a existência de uma certa noção de injustiça por duvidarmos da sua vontade, quiçá, gosto, em seduzir. Dentre as varias opções, escolheram a que, claramente, encerra uma mensagem muito simples: os homens mudaram e agora também têm sentimentos. Acabaram-se os dias do mangalho de pé perante o vislumbre de uma mama ou de um glúteo de qualidade, o flirt que se diz passivo e inocente mas que espreita apenas a oportunidade de se tornar conseqüente, esses dias acabaram. E cabe-nos a nós, grelame Chico esperto, que ainda insistimos em pensar que o género masculino é falho de afecto, adaptarmo-nos a este admirável mundo novo e reformular códigos e regras de conduta sexual. Todos os outros machos que ainda não chegaram a este Santo Graal, e que acham que o homem se quer bruto, pouco sensível e sempre de pau feito, leiam e pasmem.

Quase trinta por cento dos inquiridos responderam que «os homens não são idiotas. Gostam tanto de sedução quanto as mulheres e podem mesmo ser mais românticos que elas. Sexo por sexo não me interessa». Bom...que dizer...? Por partes. Que os homens, genericamente falando, não são idiotas parece-me pacífico. Tal como me parece natural que digam que gostam tanto ou mais de seduzir do que as mulheres colocando no cabaz uma dose de romantismo. Agora, não me fodam, sexo por sexo não vos interessa? Nadinha, zerinhos, nada mesmo? Portanto, se uma gaja muito boa mostrar interesse e disponibilidade mas não reclamar aliança no dedo, aqui d'el rey que os meninos não querem? Ou sou eu que sou muito antiga, do tempo em que os homens assumiam a testosterona sem pruridos de freira Oblata, ou então este novo homem está enfaixado de uma tal culpa cristã que uma erecção sem ligação amorosa dá direito a sevícias corporais auto-inflingidas. Como se, de repente, passássemos de um tempo em que qualquer brisa primaveril movesse despudoradamente a montanha do baixo-ventre, para outro, em que nem ventos ciclónicos fazem demover um mangalho empedernido face ao seu novo manual de normas. Pergunto-me o que haverá de permeio. A que corresponde esta

percentagem de homens que, perante escolha variada, decidiu colocar a cruz na opção que se mostrava, subitamente, mais casta? A resposta chegou-me numa segunda leitura dos resultados. É que, logo de seguida, vinte e dois por cento dos homens respondeu que, o que gostavam que as mulheres soubessem sobre o que significa sedução para eles, é que a maioria «está sempre a tentar seduzir uma mulher que os atraia». E cá está! Alguém que chame pintelhos aos pêlos púbicos! Afinal de contas, parece que ainda há homens que assumem que, perante excelso grelame, o D. Juan que há dentro deles se manifesta sob as mais variadas formas e objectivos, todos eles de índole sexual.

Mas as dicotomias continuam, o que reforça ainda mais esta noção de divisão quanto ao referente masculino a utilizar. Se não, vejamos. À questão «que parte do corpo da mulher mais vos atrai» uns esmagadores 42 por cento responderam que eram os olhos que faziam com que as palpitações se sucedessem ou que as sinapses do mangalho se apressassem a cada bater de pestanas. Os olhos. Pois claro. Todo o grelame bem abonado de peito sabe bem disso. Que os homens se deixam levar muito mais facilmente pela profundidade de um olhar provocador que pelo decote ou pela visão de um mama que interpela. Aliás, o peito, o mamazal, a arena da espanholada que tanto beijo macho enche de saliva, teve direito a pouco mais de 14 por cento. Ora eu, que tenho um par que devia ser estudado em laboratório, tal é a combinação de tamanho, perfeição e consequente beleza, sei bem qual é o poder da mama e não acredito, por um só segundo, que estes valores correspondam à realidade que diariamente vivo. Eu ou qualquer outro grelame igualmente avantajado. Ninguém me convence que, em se tratando de sedução inicial, um bom par de olhos bate um bom par de mamas. E isto é tanto mais verdade conquanto o resultado da pergunta seguinte vem provar que o que advogo faz todo o sentido. Quando questionados sobre «que tipo de roupa mais cativa no plano da sedução», logo o macho dominante que há nestes novos machos se fez sentir e marcou presença respondendo claramente: 32 por cento disseram que era a roupa reveladora que os fazia titilar, seguida de «lingerie sexy» e, mais prosaicamente, «sem roupa». Ora bem, então, que caralho foi aquela coisa dos olhos? Gostam que vistamos roupa arejada para depois se deixarem encantar com um

olhar que, qual mítico treinador Artur Jorge, diga coisas bonitas? Pois claro.

Querem outro exemplo? Então triangulemos e percebamos ainda melhor. À pergunta «imaginem que conhecem uma mulher que vos atrai. Quanto tempo depois imaginam saltar-lhe em cima?» uns claríssimos 61 por cento responderam «depende da química», o que faz todo o sentido dado que era a resposta mais óbvia e isto não é um inquérito para o National Geographic, já que se trata de pessoas. Porém, e se pensavam que isto era assim fácil, logo de seguida, com uns extraordinários 24 por cento, está o machame que se prontifica a abocanhar o mulhero assim que ele entra no seu raio de acção, e que respondeu «imediatamente». Ora eu, que ainda estou perplexa com aquela coisa dos olhos, questiono-me se esta imediatez se dá antes ou depois de um intenso estudar da íris feminina, antes ou depois da análise sobre que mistérios encerrará aquele tom verde-água no globo ocular do grelame, antes ou depois de perceberem o par de mamas, de pernas, de glúteos, ou de toda essa combinação e mais ainda com a qual podem ser brindados? Tenho para mim que é a hipótese C...

Perante a confusão que a minha cabeça de Princesa alva e bela regista face a estes resultados, quer-me parecer que, face ao advento do Novo Homem (sensível, carinhoso e com o mangalho a lítio), ainda perduram machos que, ou se borrifam na nova norma ou ainda não se deram conta que ela existe.

E perguntam vocês: «Oh Sissi, Princesa inquisidora da temática sexual, e que novo homem é esse?» E eu respondo: é o mesmo, é exactamente o mesmo. Mas com a mudança dos padrões tradicionais do papel social da mulher, com o grelame a perceber que há todo um mundo lá fora que espera por nós, o homem é obrigado a virar-se para dentro, para a vida doméstica, a lidar com questões, até aqui, do foro feminino, e descobre, finalmente o que é ter dores de cabeça na hora de foder e outros pruridos que tais no cenário da sedução.

E perguntam vocês novamente, desta vez só o grelame do meu país: «Oh Sissi, Princesa sábia e bela, e perante esta catástrofe, que podemos nós

fazer?» E eu respondo: calma. Na realidade, quem mudou fomos nós. Foi o grelame que se emancipou, queimou soutiens e saiu de casa. Agora, há que agir com calma. E continuar a ler.

SISSI SUGERE

E agora, grandes queridas, abram bem a pestana que isto é importante. À pergunta «como gostam que uma mulher vos seduza», a resposta do machame foi muito clara. 58 por cento respondeu que o que os atrai é uma mulher que se mostra «ela mesma, sem grandes artifícios». E esta é uma grande mensagem sobre a qual podemos reflectir. Porque, de repente, ao descobrirmos que há vida para além de parir e cozinhar, começámos a adoptar posturas e comportamentos estranhos, uma cópia barata de certos modelos masculinos, como se comprássemos mercadoria de contrafacção. E agora que os piores anos de repressão feminina já passaram, mau grado os desnivelamentos e algum condicionamento mental que ainda persiste, está na hora de alinharmos os nossos direitos adquiridos com a essência do que somos: mulheres, fêmeas, com características específicas de género. Podemos equilibrar o novel poder ganho com a suavidade dos nossos gestos. E podemos começar pela sedução, essa área tão subjectiva quanto inexoravelmente presente.

E perguntam vocês, ainda mais uma vez: «Oh Sissi, princesa dos reino grelame, e como é que seduzimos o macho da nossa afeição sem perdermos o tino?». E eu respondo: é simples. Tal como o machame respondeu, sendo vocês mesmas, «sem grandes artifícios.» É claro que não quero com isto dizer que, antes de um encontro, não possam fazer um esforço. É claro que podem. Podem e devem. Mas para consumo próprio, para que se sintam confortáveis, seguras e confiantes, independentemente do resultado do encontro. Garantidamente, não há nada de mais atraente que uma mulher que se sente bem na sua pele.

Por isso, grandes queridas, não vale a pena tentarem imitar o que vêem nos filmes ou reproduzir as tácticas vossa colega de escritório que saca gajos como quem lima unhas, porque se isso não for coerente com o que são, vai soar fajuto e ridículo. Não vale a pena usarem um mega decote ou uma super mini-saia para depois passarem a noite, desconfortáveis, a puxar o decote para cima e a saia para baixo. Esta Princesa que vos escreve, após dezenas e dezenas de encontros, aprendeu coisas muito simples, que partilha convosco. Ora atentem:

1 – Se vejo que o machame se presta a ser sobremesa de luxo, a depilação tem de estar no ponto. Ninguém me apanha nua com a depilação por fazer! Digamos que não é o tipo de imagem que quero deixar na cabeça do meu interesse sexual/amoroso. Sentirmo-nos bem é fundamental. Se há alguma coisa que falha, seja o que for, há que tratar dela.

2 – O acto de seduzir é bem mais que um conjunto de regras ou dicas. São momentos de serendipismos, de quase magia, que passam uma informação muito simples do vosso lado: estou interessada em ti. E não vale a pena fingirem o inverso. Se o encontro se dá é porque há alguma coisa ali que capta a atenção. Diminuir um interesse que é óbvio não abona a nossa inteligência. E acreditem no que vos digo: depois do conforto que exsude uma mulher confiante, mostrar curiosidade pelo objecto de desejo é muito sedutor. Por isso, faço-lhes perguntas, tento saber o que gostam, pensam, sentem, mas de forma honesta. Não me dou ao trabalho de fingir que estou empenhada em saber mais detalhes sobre o que lhe interessa ou diverte se isso não me interessar ou divertir.

3 – O toque é fundamental. Enquanto se verbalizam trivialidade próprias de início de conversa, e partindo do princípio que gosto do que vejo e ouço e a imagem da princesa que sou cavalcando a toda a sela em cima deste macho me invade o corpo e mente, gosto de lhe ir tocando nas mãos, assim como quem não quer a coisa. É uma experiência que alimenta concretamente um dos sentidos e faz com que os outros espreitem mais amiúde. Digamos que é uma porta que se entreabre para outros toques, não necessariamente nas mãos, mas que deixam adivinhar o aumento da temperatura. Gosto que o flirt se desenrole nestes pequenos gestos, mesmo que a conversa não indicie a menor fagulha sexual. É como se um discurso se desenrolasse por detrás das palavras trocadas, um subtexto que dá forma a uma intenção que, quando já mal se contem, se concretiza.

Em suma, grandes queridas, o processo de sedução é, antes de qualquer coisa, algo que não deve comprometer quem vocês são. Sob pena de a coisa passar de dueto a ménage: vocês, ele e a persona que criam

especialmente para o efeito e que está, claramente, a mais. O que vos sugiro é que não vão mais longe do que querem nem fiquem aquém do que têm vontade. Perceber e interiorizar esta questão leva-vos à confiança que desejam ter, quando o ímpeto de mostrarem coisas que não são, ou não têm, se torna mais forte. Na realidade, quem é que quer dar à estampa as suas fragilidades quando está a tentar impressionar alguém que lhe agrada? Ninguém. Mas ignorá-las não nos permite estarmos relaxadas nem confortáveis. Talvez não tenham o corpo de uma top model, nem saibam muitas palavras com mais de três sílabas. Mas têm encantos vários que podem ousar deixar sair, naturalmente. E acreditem no que vos digo, grandes queridas: a auto-confiança é a chave para se seduzir um homem. Lembrem-se do que o machame respondeu no questionário: sejam vocês mesmas, sem grandes artifícios.

AFORISMOS DE SISSI

PRELIMINARES

«Há mesmo 42 por cento dos machos que se dividem entre um altruísmo de louvar e, quero acreditar, um certo desconhecimento do que é o preliminar. É uma espécie de homem que está ali para se vir e, paralelamente, não está ali para enganar ninguém. Sexo é penetração e orgasmo e tudo o resto são minudências que atrapalham. Porém, se a parceira se mostrar interessada e prometer que não chateia enquanto o Benfica estiver a dar na televisão, ele até é gajo para, na loucura, deixar que ela lhe faça um broche. Um miminho de pessoas.»

PRELIMINARES

Ora cá está o tema que, apesar de parecer consensual, divide opiniões e, mais importante que isso, atitudes. Os preliminares arriscam-se a ser o engano mais delicioso do imaginário masculino: embora todos digam que gostam muito, adoram, não vivem sem eles e que, inclusivamente, tencionam chamar Preliminar ao primeiro filho varão, a realidade deste questionário, embora não desdiga esta espécie de dogma do sexo moderno, deixou-me a pensar que a coisa talvez não seja bem assim.

Ora vejamos. À pergunta simples e básica «os preliminares são importantes?», 48 por cento respondeu, «sim, sempre». Ou seja, quase metade do imenso machame que respondeu «Presente!» à chamada ao Quizz, pensa que a foda sem aquecimento é como a comida sem sal: come-se mas não sabe ao mesmo. Até aqui nada de novo. O que já me faz mexer os neurónios é a segunda resposta mais votada. É que logo a seguir chega-nos a opção «não, mas se a minha parceira gostar eu faço-o», com uns espantosos 42 por cento. Esta foi a conclusão mais surpreendente de todo o Quizz. Perante estes dados, contei, recontei, voltei a contar, e fui parar ao mesmo. Há mesmo 42 por cento dos machos que se dividem entre um altruísmo de louvar e, quero acreditar, um certo desconhecimento do que é o preliminar. É uma espécie de homem que está ali para se vir e, paralelamente, não está ali para enganar ninguém. Sexo é penetração e orgasmo e tudo o resto são minudências que atrapalham. Porém, se a parceira se mostrar interessada e prometer que não chateia enquanto o Benfica estiver a dar na televisão, ele até é gajo para, na loucura, deixar que ela lhe faça um broche. Um miminho de pessoas.

Portanto, as duas possibilidades de resposta mais equilibradas sobre a pertinência dos preliminares - «sim, mas nem sempre são necessários» e «umas vezes sim e outras vezes não» - não colheram a preferência masculina. É estranho. Bem sei que a envolvência e a intensidade do que acontece antes da cópula propriamente dita é território que se reveste de maior importância para o grelame, que precisa destes estímulos para

chegar a um ponto confortável de excitação. Mas tal discrepância de atitude com tão pouca diferença de permeio dá que pensar.

Ou tudo, ou nada. Ou horas de aquecimento, ou foda a seco. Ou gosto em explorar outras sensações que não apenas a penetração, ou no sexo só o pénis é importante, a não ser que a minha parceira peça com jeitinho. Intrigante...

Mas na questão seguinte, tudo faz, subitamente, sentido. E porquê? Porque à pergunta «qual o melhor preliminar?», cerca de 36 por cento respondeu «todos os mencionados». E por «todos», entenda-se beijo, toque, dirty talk, instruções explícitas, role play, toque e sexo oral. E faz sentido porquê? Porque no que respeita ao contexto que se desenha antes do sexo propriamente dito, tudo é potencialmente gerador de tesão para um homem, inclusivamente o que não envolve contacto físico. A ideia da foda é qualquer coisa que habita permanentemente na caixa mental do machame, ainda que a sua concretização esteja longe do requerido. A nossa maior zona erógena é o cérebro e a imaginação a maior ferramenta erótica. E disso, o macho percebe. E muito. Basta a leve imagem do rabo balouçante da colega do lado, e dos estragos que um mangalho sedento lhe faria, para que a erecção se dê ou que o desejo venha à tona e se mostre presente. E isto é maravilhoso! Esta Princesa que vos fala prostra-se (que é como quem diz, de rabo para o ar) perante tal característica que permite ao grelame ser olhado, apreciado, imaginado, em suma, contemplado como o Belo Sexo, garboso e a merecer tratamento do bom.

Porém, apesar de o macho ser bicho papão (do verbo pueril papar), não é, seguramente, bicho estúpido. Ou seja, debicar é bom, mas não a todo o custo. Vejamos. Quando inquiridos sobre «qual a situação que se pode revelar o maior turn off durante os preliminares», a resposta dada deixou-me descoroçada. 41 por cento respondeu que, na arena da tesão por excelência, o filme mais tenebroso é o da «falta de higiene»!! Mas eu percebo. Quando as feromonas se misturam com a falta de cuidado, a pele, que deveria exalar aromas carnais, assemelha-se à beleza do odor dos carros que fazem a recolha do lixo. E quem é que gosta disto? Ninguém. Nem macho uberentesoadado. O que me espanta é que, perante

as restantes opções, igualmente desagradáveis e passíveis de colocar o mastro a meia haste, o olfacto tenha batido largamente as outras situações, as quais poderão consultar no gráfico. Mais uma vez, compreende-se, mas fiquei a pensar no que é que isto realmente quer dizer, tanto mais que quando lhes foi perguntado qual a sua preferência depilatória, nova votação esmagadora (45%) coloca a opção «sem pêlos» no topo da escala. Será mais uma referência à higiene?

É claro que um pipi depilado e bem cheiroso é o que todos desejam mas pergunto-me se esta «falta de higiene» a que alude o machame não se refere ao cheiro natural que emana do baixo-ventre feminino, que, supostamente, é o ingrediente mágico que atrai macho e fêmea. Não tendo resposta para isto, sou obrigada a dirigir-me ao grelame. Já aqui ao lado.

SISSI SUGERE

Estimadas,

Como já repararam os machos são simples. No que toca aos preliminares, eles não só estão dispostos a fazê-lo sempre, como o farão se pedirem com meiguice, e se prestarão a fazer tudo o que entenderem, colocando apenas uma condição: lavem-se por baixo. Ou então expliquem-lhes que há cheiros que são o que são.

Para nós, malta ligeiramente mais complicada no domínio do intumescimento sexual, os preliminares são tanto mais importantes conquanto necessitamos deles para chegar mais facilmente ao orgasmo. Enquanto um beijo bem colocado pode ser, para nós, motivo de um arfar intenso, para o machame impetuoso pode significar um imediato fazer de pau, dependendo do quanto nos querem. E isto é bonito. Porque por mais antagónico que possa parecer, o vislumbre da peça erecta é, no fundo, uma vénia ao monumento feminino que somos. E não devemos querer nada menos que isso.

Bem sei que para as grandes queridas que lêem esta Princesa deitadas ao lado do vosso mais que tudo, o melhor preliminar é aquele em que o vosso macho vos ajuda na lida da casa para que vocês, ao chegar ao leito, não venham cansadas e sem vontade. Mas dado que, de acordo com este questionário, o machame está disposto a tudo nesta questão dos preliminares, pode caber-nos a nós, seres exigentes e cientes do que nos faz titilar, montar o cenário para o teatrinho perfeito.

Podia dar-vos aqui uma série de dicas de preliminares, mas já escrevi um livro inteirinho sobre isso, chamado a Bíblia de Sissi – o-qual-poderá-ser-adquirido-nas-melhores-livrarias-do-país-e-é-claro-que-isto-não-é-publicidade-descarada – e não vale a pena ser exhaustiva. O que vos posso dar conta é do ingrediente com que polvilho os meus encontros ou as minhas ligações, que as tornam especiais na sua forma natural de encontrar macho à altura desta Princesa alva e bela.

Ora reparem.

A equação perfeita: sexo e erotismo

Isto do sexo feito tem muita piada mas se não juntar o erotismo à equação corro o risco de me sentir como os coelhos da Duracell: dura, e dura, e nada acontece. O toque perde intensidade e a foda fica desprovida de encanto. E, muitas vezes, de orgasmo. Uma das belezas do erotismo, é que ele pode ser encontrado em todo o lado, sob várias cores e formas, basta para isso que queiramos impregnar o sexo daquele je ne sais quoi que nos faz guardar na memória momentos e noites inesquecíveis.

Mas como dizia, o erotismo é como o Natal, quando uma mulher quiser, com a diferença substancial de ser muito mais barato e durar o ano inteiro. Em querendo apimentar uma noite de sexo, não precisam de fazer um mortal encarpado com dupla pirueta nem subir o Everest. Até porque, a fazer fé neste questionário, o machame está disposto a levantar âncora às vossas ordens. Ao estímulo certo, ele salivará. Um preliminar pode ser quase tudo, dependendo da história que têm em comum com o macho, seja qual for a relação ou motivo do encontro. Desde tempos imemoriais que as lendas do bem foder nos dizem que «preliminar» é tudo o que é feito para intensificar o acto sexual, é a sua melhor faceta e está muito além do toque físico. Para esta Princesa que vos fala do alto da sua já longa experiência, este delicioso apriorismo tem muito mais coincidências com a vontade e a excitação que com qualquer técnica que possam desenvolver. As minhas melhores noites de sexo deram-se à sombra de pequenos nadas que deram tudo. Desde sms's vocalizadoras de desejo, à passagem de um mão por mangalho em fúria em situações públicas, ao roçar de uma mama num braço, tudo é permitido desde que faça sentido para os dois. Eu gosto sempre de acrescentar alguma imprevisibilidade às situações. E a minha história diz-me que o machame delira... Mas trata-se aqui de encontrarem o vosso espaço. E há muito por onde explorar. Se são casadas ou estão em relação há muito tempo, porque não entrarem em role play e fingirem ser outra mulher que não vocês? Serem a inquilina das vossas fantasias? Se têm mangalho fresquinho, enfim...é todo um mundo por abrir...

A chave aqui é ousar, saírem da norma. E nisso, os machos ajudam. Por vezes, basta um olhar diferente, uma mão que escorrega inesperadamente, um negligée que revela mais pele e acentua os detalhes do vosso corpo, ou mesmo uma atitude mais proactiva de procura do prazer. Todas nós temos esta capacidade: de sermos atraentes para o macho que está connosco. Basta que nos sintamos assim. Porque, acreditem, quando o grelame está em alta e se sente confiante, o machame topa. E segue o seu instinto natural.

Por isso, grandes queridas, toca a meter as desculpas no saco. Que estão cansadas, que o trabalho, que a lida da casa, que tudo o resto. Organizem-se para que, com a periodicidade que entenderem, cuidarem de ter uma noite em que a indulgência e a gula sexual são o mais importante. Além disso, grelame do meu país, os preliminares são a melhor forma de descobrirem o corpo do vosso macho e de ele perceber o que gostam, como fazê-lo e onde se devem demorar. E há coisas que demoram a aprender. Se não fossem os preliminares, jamais teria intuído, e ouvido, preciosas dicas que me levaram aos broches extraordinários que faço ou à noção de que o clítoris é o rei deste meu corpo repleto de curvas sinuosas. Mas mais importante, grandes queridas, é nos preliminares (físicos e não físicos) que deixamos que o prazer nos invada e que nos sentimos em contacto com o parceiro. E é maioritariamente aí que o desejo ganha forma e que a nossa identidade sexual se vai construindo. Somos o que somos também porque gostamos do que gostamos. E o sexo, a foda, a queca, o que lhe quiserem chamar, não está fora deste dogma de Sissi.

AFORISMOS DE SISSI

SEXO ORAL

«Há quem nasça para ser astronauta, médico, advogado, eu nasci para mamar. Tenho uma tal dedicação à arte, que estou, inclusivamente, a pensar em patentear o broche com que já presenteei meia Lisboa (e alguns bairros Londrinos), baptizá-lo de Broche Real e iniciar um périplo pelo país para vos ensinar, súbditas, a dar semelhante prazer aos vossos machos.»

SEXO ORAL

Ora cá está um tema que me enche tanto as medidas quanto a boca. Brochar está para as minhas noites de sexo quanto as pipocas estão para o cinema: o filme vê-se na mesma mas o prazer não é o mesmo sem elas. Há quem nasça para ser astronauta, médico, advogado, eu nasci para mamar. Tenho uma tal dedicação à arte, que estou, inclusivamente, a pensar em patentear o broche com que já presenteei meia Lisboa (e alguns bairros Londrinos), baptizá-lo de Broche Real e iniciar um périplo pelo país para vos ensinar, súbditas, a dar semelhante prazer aos vossos machos. No capítulo «segurança face ao broche», penso que estamos conversados. Passemos então ao que os machos deste quizz tiveram a dizer sobre o que eles pensam do acto mais nobre do cenário fodal.

Curiosamente, neste campo não houve surpresas. Ainda pensei que uma alma peregrina pudesse dizer que não gostava de uma boa mamada mas não, o machame não desapontou. E mais que falar dos resultados, que esses, já sabem, podem consultar nos gráficos, interessa analisar a mensagem subjacente aos mesmos. Ora vejamos, o que podemos retirar claramente destes números, é que os machos deste quizz gostam de um boca afoita e pronta para entrar em acção, gostam ainda de se vir na dita embora lhes seja indiferente se a fiel depositária engole ou não o néctar divino, pensam que o que poderia tirar o ímpeto ao marsápio durante o bonito acho de brochar é a falta de gosto e empenho do grelame e o que o segredo para o melhor abocanhão de que alguma vez foram alvo reside, justamente, no seu inverso, ou seja, no facto de a parceira mostrar ser uma mamona, como eu.

Ora, quer-me parecer que há uma ideia que se retira claramente destes factos, a qual, espero, que seja acolhida por vós, grelame do bom, com toda atenção e carinho: o segredo de um bom broche está na atitude. Escrevam-no, façam uma tatuagem, pintem um quadro, mandem um zepelin, mas nunca se esqueçam disto, se são grelame que gosta de obsequiar o parceiro com chupanças vários. Se não forem, não há qualquer problema, mas não finjam que gost

am só para agradar ao macho, até porque isso é coisa para se notar, como já perceberam pelas respostas dadas no questionário. A técnica também é importante, claro, mas já lá vamos. Porque uma mulher que goste de brochar, à séria, que mostre que o quer e que se excita com isso arrisca-se a ser atriz principal nas fantasias e memórias do machame com quem já privou de muito perto. E essas sabem bem do que falo. Mas a vocês, grandes queridas, que ainda não perceberam o que andam a perder, Sissi vai explicar-vos do segredo do Broche Real para que todas possamos desfrutar das maravilhas da piça erecta e à boca de semear.

Antes de mais, o timing, ou a falta dele. Não há um momento certo para o broche. Em apeteendo, marcha. Eu prefiro o innatendu. No meio da novela, a conduzir, quando me cruzo no corredor entre o quarto e a sala, enfim, o inesperado também contribui, e muito, para a tesão. Mas se falarmos da pré-foda, gosto de me mandar a ele logo de início, porque aumenta o meu grau de excitação. Como tal, depois colocadas as almofadas por debaixo da cabeça do macho para que ele possa estar de camarote a assistir ao espectáculo que estou prestes a dar-lhe, agarro na piça, quase sempre já erecta – gosto de uns bons amassos e beijos de entrada só para aquecer o terreno – e, suavemente, vou passando com a língua, cima e baixo, enquanto observo a reacção do parceiro. Em seguida, abocanho enquanto a minha mão continua a navegar entre o para cima e para baixo e a língua, marota, serpenteia dentro da boca colada ao marsápio. E este é o triângulo básico. Mão, língua, lamber, chupar e sempre, sempre de olho no parceiro. A questão agora é outra: a intensidade. O mangalho é rapaz que gosta de ser agarrado com vigor, qual pega de caras. Mas não gosta de ser esganado sob pena de perder o viço. Por isso, o equilíbrio entre um e outro, entre a tesão e a falta dela é uma coisa que terão de aferir com o parceiro. Seja verbalmente ou por reacções do próprio corpo.

Outra questão, esta de suma importância. Não que as outras não sejam, mas o ritmo é fundamental para a fase final do broche e é também apontada no questionário como a segunda razão para um broche de sonho. Dado que sou Princesa brincalhona que, qual criança de colo, gosto é de estar de chucha na boca, quanto mais o broche durar, melhor para

mim, assim o meu maxilar aguento. Vai daí, gosto de alternar o ritmo, ou mesmo parar se isso evitar o orgasmo do macho e a minha diversão acabe. A não ser que ele queira terminá-lo, o mamar é, para mim, coisinha que dura, daí a necessidade de equilibrar o depressa e o devagar, mão mais vigorosa e mais solta, maior ou menor intensidade. Mas, se por razões várias, o broche tem de ser de curta duração, aí, minhas querida, o ritmo é determinante para chegar de forma célere à recta final. Recapitulando, mão forte, língua ululante, olhar no parceiro. Juntem-lhe um ritmo certo, homogéneo, uniforme, e quando perceberem, por sons, gestos, esgares ou indicações do parceiro que a vossa boca lhe está a fazer maravilhas, vão, vagorosamente, aumentando o ritmo, a força da mão e o brincar de língua. A palavra-chave é gradação.

O que vos descrevi foi a forma como me incrusto nas memórias masculinas através do Broche Real. Mas o que sugiro é que cada um de vocês pegue nestas indicações precisas e, como que por osmose, se entranhe nelas. Lembrem-se que o mais importante é a forma como se entregam à coisa, como conseguem libertar-se do jugo do preconceito de subjugação e vivam o prazer de chupar pelo que ele é e não pelo que poderá significar ainda em mentes poucos iluminadas. E mais ainda. Se gostarem, como eu, de engolir, e cuidando que não há doenças de permeio, embarquem nessa indulgência também, cientes que isso é parte do que são e da vossa sexualidade. Que é só vossa e de mais ninguém. Se nada disto fizer sentido, se o broche não for o prato mais apetecível no menu da foda, conversem com o parceiro e, se for esse o caso, passem à frente. O sexo é um mundo cheio de coisas boas e nem todas temos de gostar do mesmo.

ETIQUETA DO BROCHE

Esta parcela de literatura de elevado calibre segue direitinha para o machame mas o grelame deve estar igualmente atento. Trata-se de regras muito simples, de etiqueta, porque não é porque gosto que se venham para cima de mim que a coisa não merece a pompa da circunstância.

1 – Não é porque gostamos de mamar que o broche há-de estar no menu todos os dias. Uns dias apetece mais que outros e quando não estamos

para aí viradas não o fazemos, sob pena de retirar valor a tão belo e prazeroso acto.

2- Independentemente do que vocês virem nos filmes porno, devemos ser nós a informar-vos dos locais para onde podem derramar-se. Por exemplo, esta Princesa que vos fala não tem qualquer problema em ser tatuada da cabeça aos pés com o mais gostoso néctar. Mas essa prerrogativa, a do desenho do mapa das estradas, pertence ao grelame. O machame goza e vem-se, obedecendo.

3 – O suco não é a hóstia. O broche não é a obrigação dominical. Mais uma vez, é da responsabilidade do grelame decidir se engole ou não engole. O macho é o provider, o parceiro de tropelias, vá.

4 – As orelhas são o que são: servem para ouvir os vossos gemidos de prazer e dançar ao seu som. Não são pegadas, nem comandos da Playstation nem servem para direccionar.

5 – Mais uma vez: a cabeça do grelame pensa por si mesma e tem vida própria. Escusam de agarrar nela como se conduzissem carrinhos de choque enquanto ela vos debica o mangalho.

6 – Os dias de menstruação não são dias de S. Broche. Lá porque estamos impedidas (as que estão...) de uma rambóia completa, estamos inchadas e com dores (lá está, as que estão...) e a última coisa que nos passa pela cabeça é ajoelhar e rezar. Aguentam um dia ou outro que também não vem mal ao mundo.

7 – Jamais vos abocanharemos a piça enquanto estão a ver televisão ou entretidos noutra qualquer actividade que não nós mesmas e o que estamos a fazer.

8 – Levantem-se imediatamente da cama, deixando-nos sozinhas, depois de vos proporcionarmos sensações várias, é coisinha para sarapitolarem sozinhos durante a semana seguinte.

9 – Se gostam mesmo do Broche Real, o melhor será não especularem de onde vem tanta sapiência. Desfrutem-no e não compliquem.

10 – Lá porque o marsápio acorda de manhã isso não quer dizer que tenhamos que lhe dar beijinhos de bom dia.

Maneiras que é isto, estimadas e estimados. O Livro de Estilo de Sissi para o Broche Real. Pequenas regras e pensamentos que fui recolhendo ao longo dos anos e que espero possam ajudar-vos. Enjoy!

O MINETE

E não podia falar de sexo oral sem referir o minete, essa arte igualmente importante mas que, por vezes, comporta alguns equívocos que Sissi se vai encarregar de explicar, com base nas várias bocas que a sua vagina real já beijou. Uns claríssimos 64% dos machos responderam adorar o cunninlingus mas será que todos eles conseguem desvendar os segredos por detrás de um bom minete? Claro que, por esta altura, já muitos estão cientes da importância do clítoris mas trata-se aqui de debater o processo «chave na mão», ou seja, desde a vontade ao orgasmo.

Nós, grelame do bom, gostamos que o minete esteja bem enquadrado. Ou seja, preferimos que em vez de colocarem a boca directamente no trombone, comecem por nos beijar os lábios em cima antes de chegarem aos de baixo. Assim sendo, festinhas e beijinhos, na cara, na boca, no mamazal, e por aí abaixo são quanto baste para humedecer e acalorar as partes pudendas das meninas. Há um certo romantismo no minete, muito erotismo e é assim que gostamos que ele nos seja feito.

Comecem devagar, tenham tempo para apreciar o nosso interior, conheçam-no e degustem-no com labor que ele merece. A maioria do grelame não gosta de língua impetuosa que suga, desgovernada, ante visão da lábia já pronta. Nada disso. Gostamos dela vagarosa mas intensa, porque nos permite relaxar e usufruir da electricidade que se cria.

Concentremo-nos agora na língua, músculo extraordinário com muito mais auto-controle que o mangalho. Já estão a imaginar tudo o que podem fazer com ela? É que não só a língua já é lubrificada, o que ajuda, como não corre o risco de se vir à bruta e ter de parar. Assim sendo, a foda de língua é das melhores coisinhas que o mundo genital já viu,

especialmente quando é feita em várias cadências e ritmos sem esquecer o clítoris. Mas tenham cuidado com este grande querido. Apesar da maioria das mulheres chegar ao orgasmo através da estimulação do dito, muitas há que não suportam o seu manuseamento. Há que usar as mãozinhas de foda como mãozinhas de fada: gentis e carinhosas. O mesmo se passa com o chupar. Não vale a pena fazerem minetes como quem chupa cabeças de camarão. Não vai sair dali nada. Façam-no com calma e percebam a reacção da parceira. Se gostarem, essa é uma técnica maravilhosa que as vai colocar qual gata com cio. Se não, passem à frente. A estimulação de um clítoris demasiado sensível pode ser muito dolorosa.

Voltando ao minete. E lembrando, com saudade, um macho itálico de grande craveira sexual, depois da foda de língua, o grande querido demorou a dita sob o clítoris real enquanto foi inserindo um e dois dedos (que isto não é um túnel). E enquanto me contorcia de estertor sexual, com a outra mão acariciava as minhas meninas, belas e interpeladoras, que já aguardavam, sedentas, pelo vigoroso toque de macho.

Umaz dicazinha: cuidado com os movimentos em falso. A vagina é sensível ao toque que a faz sorrir mas também ao que a faz, subitamente, secar. Por isso, atendem nos sinais da parceira. Nem todos os gemidos são de prazer. E agora, para todos vocês que tomam o todo pela parte, confundido a boca com a cara toda, só uma coisinha: não vale a pena esfregarem a barba, a cara, o pescoço, com imensa saliva. Aquilo não é um SPA e vocês não estão ali para uma esfoliação. Nem nós! Por isso, sejam cuidadosos. Boca, língua, dedo, beijos, mão a explorar o resto do corpo. A ordem é relativamente aleatória. Para saberem mais, comuniquem com a parceira.

Maneiras que é isto. O pacote básico já é vosso, resta-vos escolher os detalhes, posições e demais pormenores. Relaxem e Enjoy!

E MESMO ANTES DE MUDAR DE CAPÍTULO...A HIGIENE

Esta questão da higiene foi referida em três das perguntas colocadas no questionário como um turn off de preliminares, acto sexual e cunnilingus.

Faz sentido, claro. Mas, como já referi lá para trás, há cheiros que são naturais. E agora falo para os machos: vamos cá a ver uma coisa, o cheiro e o sabor das mulheres é único em cada uma. Todas o possuem de forma diferente e a sua existência potencia o desejo masculino, atraindo o macho à fêmea. Por isso, se a mulher tem um cheiro mais intenso, nem sempre isso se deve a falta de água por debaixo da ponte, mas tão simplesmente a um conjugação hormonal, natural, que faz parte da parceira que escolheram. Porém, e esta agora vai direitinha para o grelame, há muitas de nós que, é um facto, não se cuidam. De várias formas. Ou porque não somos amigas da água ou porque não estamos atentas a fluidos, corrimentos vários que indiciam fungos ou outras questões do género que, maioritariamente, deitam cheiro. Mas para as queridas cujos fluidos são orgânicos, ou seja, que nascem espontaneamente sem a acção de nenhum agente exterior, aceitem-nos e aprendam a viver com eles, porque são tão parte de vocês mesmas quanto qualquer outra característica.

E agora que já vos esclareci nestes aspectos da biologia feminina, cabe-vos limpar a cabeça de preconceitos e terem atenção ao vosso corpo. E curtirem muito, que é para isso que cá andamos.

AFORISMOS DE SISSI

MASTURBAÇÃO

«Esta princesa que vos fala é uma punheteira que não se aguenta e é também graças a essa sinecura diária (muitas vezes bi e tri diária, dependendo da lua...) que o sexo é cada vez mais uma iguaria, um petisco gourmet que aproveito e degusto sempre que posso e quero. As sarapitolas fazem parte do que somos, tal como o fazem qualquer outra necessidade que serve propósitos igualmente nobres.»

MASTURBAÇÃO

Ora cá está, ritual diário que pratico com afinco, conheço bem e recomendo. Nada como adormecer e acordar com um orgasmo envolto em fantasias para começar o dia com energia e boa disposição! A sarapitola (nome carinhoso que uso para designar o prazer que dou a mim mesma e aos outros) é uma arte e a forma mais prazerosa de nos descobrimos sexualmente, bem como ao parceiro que tem a extrema sorte de nos acompanhar. Sarapitolar é um acto de bondade connosco mesmos porque nos permite ter prazer sem a permissão do outro e sem que as contingências da situação ditem as premissas daquele orgasmo.

Assim parecem pensar, igualmente, os machos que pousaram o mangalho durante uns momentos para responder ao quizz. E não só gostam de bater a sua canhola (outro nom de plume) como adoram ver-nos acarinhar as nossas partes baixas. 52% responderam que, para além de se babarem por uma mão feminina que se aconchega, isso também lhes dá muita tesão. Pudera. Até a mim. Mas também sei que este exercício de estilo, o da canhola, ainda está encharcado em preconceitos vários que o atiram para um lugar negro e feio da nossa existência sexual, como se a prerrogativa universal de nos presentearmos com prazer e orgasmos sem que tenhamos que pedir autorização ao mundo fosse uma ofensa para o dito mundo que não sarapitola. Que se fodam, ao menos.

O que vos quero dizer é que não há medo, perigo ou vergonha na masturbação. É natural, sabe bem e ajuda-nos a conhecer o único corpo que possuímos verdadeiramente: o nosso. Esta princesa que vos fala é uma punheteira que não se aguenta e é também graças a essa sinecura diária (muitas vezes bi e tri diária, dependendo da lua...) que o sexo é cada vez mais uma iguaria, um petisco gourmet que aproveito e degusto sempre que posso e quero. As sarapitolas fazem parte do que somos, tal como o fazem qualquer outra necessidade que serve propósitos igualmente nobres. Aos machos, ensina-lhes a refrear o orgasmo, por exemplo. A nós, grelame, mostra-nos os hot spots do nosso já fervente interior. Vergonha, onde? Medo, do quê? De dizermos que temos um corpo que nos dá prazer e que o aproveitamos? Estimados, abram bem a

pestana que aqui não se vai cantar o fado mas pode mudar o fado da vossa vida sexual. Ora atentem.

SARAPITOLA É FEMININA

Pois é. É uma palavra feminina e um acto que nos fica maravilhosamente. Do simples manuseamento manual à plêiade de sex toys disponíveis, a masturbação feminina é fonte de grande excitação para o machame. A nossa procura do prazer pode atordoar ainda algumas mentes, precisamente porque encerra a ideia da obtenção do mesmo sem a necessidade de mão ou piça alheia, mas felizmente para outras o nosso sarapitolar é como um solo de ballet: é tão bonito e prazeroso que não queremos estragá-lo com a introdução de mais elementos.

Enquanto para o machame as canholas fazem parte da sua cultura masculina, debitada e detalhada à saciedade, nós, grelame, não falamos sobre isso. É quase tabu. Até elucubramos sobre os vibradores que comprámos numa viagem de fim-de-semana ou das algemas que alguém nos ofereceu «na brincadeira» mas o prazer feminino parece assunto non grato até mesmo para nós, as maiores interessadas.

A masturbação não implica uma relação sexual não satisfatória. Au contraire, ela pode ser parte integrante dessa mesma relação ou ser vivida individualmente, como algo que fazemos para nós mesmas, sem que esteja subjacente a esse mimo a noção de transgressão ou segredo. Esta princesa que vos fala sempre foi muito punheteira. Mesmo tendo debicado machos de categoria ímpar, o prazer de me tocar sozinha é diferente, tal como o é o prazer de o fazer em frente ao parceiro de escolha. São dois cenários possíveis para o mesmo acto e nenhum é despiciendo. Comecei com o duche (quem nunca sentiu o poder de um bom chuveiro no clítoris que atire a primeira pedra...) e a exploração ainda não terminou. O sexo é, de facto, um work in progress, tal como o é a minha dedicação a ele.

O que vos quero dizer, grandes queridas, é que o vosso corpo está, acima de tudo, ao vosso dispor. Cabe-vos usufruírem dele individualmente ou acompanhadas, da forma que melhor vos aprouver. Não há certos e errados. Mas é sempre bom enchermos o peito de informação para que

possamos escolher ficar onde estamos ou palmilhar caminho. Porém, não há técnicas que vos possa aconselhar que vocês não saibam já. Cada um de nós é especialista no nosso próprio corpo. O que vos posso sugerir é o que faço comigo mesma: acariciem-se e percebam o que vos faz titilar. Se tiverem parceiro (ainda que ocasional) não se esqueçam de lhe dar conta das vossas descobertas. É meio caminho andado para noites de indulgência sexual de luxo.

CANHOLAR NO MASCULINO

Bom, que dizer da clássica punheta? Das horas (pré?) adolescentes passadas em frente às Ginas, muitas vezes em masturbações colectivas, que assistiam ao orgulho macho em crescimento? Nada. A não ser que é bonito e que me dá tesão. Tirando isso, há muito pouco que se possa dizer aos machos que eles não tenham já percebido sobre a sua própria piça. Olha quem... Muitos deles ainda vivem num regime de Falocracia – a democracia do Falo – onde toda a gente fala mas quem manda é o mangalho que, com vida própria, é de um hedonismo feroz que cede ao menor toque – nem sempre literal – de grelame por perto. Mas não se pense que são falhos de generosidade. De todo. Assim que pressentem a aproximação de grelame de valor, eis que se levantam como que a dizer «Presente!» E isto, minhas caras, é do mais bonito que há. E por mais que vos pareça estranho que o endurecimento do mangalho se dê perante a vossa, seguramente, agradável figura, pensem que isto é a forma que anatomia masculina tem de vos dizer o quão atraentes são.

E toco nesta questão por uma razão muito simples. Há muito macho que, quando está com a sua parceira, bate sarapitolas como qualquer tarado de gabardine, com caretas e vozes, ao melhor estilo do Exorcista. Bem sei que o mais importante é estar confortável, mas em grelame menos vivido, uma canhola desse pendor batida perante olhos pouco experientes pode parecer estranho. Mas quanto a isto nada a fazer. É o que é. Eu adoro ver o macho com quem estou a masturbar-se. A minha temperatura sobe como se estivesse a ser tocada, realmente, pelo bailado do sarapitolar. E

aí começo eu, calmamente, em desgarrada, primeiro só no olhar, depois a olhar e a tocar até à masturbação conjunta.

SARAPITOLAR EM STÉREO

Ora bem, para esta princesa punheteira, melhor que uma canhola em mono só uma canhola em stéreo. Aí sim, posso dar largas ao meu lado exibicionista e, qual gata em telhado de zinco muito quente, espriar-me e ronronar enquanto prescruto as minhas partes baixas. É um show do melhor, conta quem já viu.

Julgo que a maioria dos casais não se sente confortável com esta prática, até porque a masturbação ainda é vista como um acto insidioso, proibido, secreto, que só os muito perturbados ou necessitados praticam. Mas pouco a pouco, se sentirem que vos apetece, vão explorando esse lado da relação sexual como mais um lado ao qual dar atenção.

E não esqueçamos o lado profundamente pedagógico da coisa. Foi por estar na primeira fila de muito espectáculo de sarapitola que aprendi como fazê-la. E, sobretudo, aprendi que os homens não se tocam todos da mesma forma. Uns gostam de agarrar mais acima, outros mais abaixo, uns com a mão inteira, outros com metade dos dedos, enfim, cada um vem-se como gosta e assim é que é bonito.

O mesmo se passa com o grelame. Esta princesa canholeira, por exemplo, não é grande adepta de dedos à bruta no seu interior. Com a idade, o sexo vai ficando melhor, mais vivido, mais saboreado, mais preenchido, no fundo, mais seguro. E quando assim é tudo se torna, inesperadamente, mais simples. Deixei os sex toys para noites mais elaboradas com macho a preceito e dedico-me ao meu clítoris como quem cuida de uma planta rara. Ainda hoje, já quase bodas de prata da canholice, vou encontrando novas formas de me satisfazer. E isso é bonito. Dá-nos esperança numa vida sexual futura com menos imposições, menos pressões e, por isso, muito mais prazerosa.

A masturbação em stéreo está envolta em sensualidade. A observação da obtenção do prazer pelo nosso parceiro contribui para a nossa auto-estima sexual na medida em que nos faz sentir cuidadas e apreciadas.

Não quero com isto dizer que os casais que não se masturbam em conjunto estão errados. O que sugiro é que se deixem ir, demoradamente, sem medos nem apriorismos, e encarem a sarapitola como uma coisa saudável que ajuda a conhecermo-nos melhor. Guardo com carinho todas as vezes que me deitei ao lado de um parceiro que, generosamente, se tocou ao som da minha música. De todos os momentos acalorados em que memorizei os seus gestos enquanto a sarapitola dava forma a um orgasmo que se adivinhava. Dele e meu.

Viva a sarapitola!

AFORISMOS DE SISSI

A FODA

«Há ainda quem pense que sexo é despir, seguir o instinto e já está. Quais animais em época de acasalamento, há umas alminhas que deixam que o mangalho lhes tome as dores e os desejos e se deixam guiar por essa cobra cega que confia apenas no olfacto, procurando a feromona. Não me parece mal. Se estiverem a filmar um documentário para o Discovery Channel.»

A FODA

Encarada por uns como o pináculo sexual, por outros como uma etapa de um caminho, a Foda é o paraíso para uns e o purgatório para outros, dependendo do GPS interno de cada um. Não é passível de ser colocada num molde, de ser catalogada, entrincheirada ou emparelhada com qualquer outra manifestação que se conheça. E por mais queiramos inventar a roda, por muitos livros que se escrevam sobre o assunto, a Foda toma tantas formas quantas são as pessoas que a praticam. Ainda assim, mesmo sabendo que não há certo e errado (partindo do princípio que o consentimento é mútuo) a Foda é, não raras vezes, esmagada pela pressão da boa foda, ou seja, pela pressão de uma coisa que não existe de forma universal. O que é bom para homens pode não ser para mulher, o que agrada a uns poderá não satisfazer outros. Ainda assim, debatemos este sexo dos anjos com fervor e a nossa demanda reside mais na procura do segredo da «boa foda» e menos no usufruto da dita.

É claro que as técnicas podem ser aprendidas, lidas e interiorizadas. Mas nada bate a experiência. Nada é mais importante, e prazeroso, que descobrir empiricamente o que quer dizer cada uma das valiosas lições que alguém se lembrou de concatenar em livro. Mas esses manuais da foda, como este, são falhos de subtópicos e detalhes que a tornam humana e não apenas uma sucessão biológica e química de acontecimentos. Por mais que eu quisesse dar-vos o segredo da boa foda (e não quero), ficaria sempre aquém do esperado. Portanto, tudo o que aqui for dito foi sujeito a verificação (várias vezes, até...) e a um escrupuloso controlo de qualidade. Não deixei pedra sobre pedra nestas experiências que vos relato, as quais, lá está, podem não encaixar no vosso sapatinho. Porém, podem dar-vos ideias, sugerir caminhos, elaborar planos para a vossa Foda.

PEQUENO INTRÓITO

Durante estes já largos anos de foda, foram algumas as conclusões a que consegui chegar. É, digamos, uma Rosa dos Ventos da foda, mas apenas com 3 pontos cardeais, os quais norteiam a minha conduta sexual e definem parâmetros de convivência na cama. Ora vamos lá a isto.

1 – De que é que falamos quando dizemos «apetece-me foder?»

E esta é uma pergunta sacramental que devemos sempre fazer a nós mesmos, sobretudo a malta solteira. Quando dizemos «Hoje apeteece-me foder à parva» isso quer dizer exactamente o quê? Que queremos bombar, sarapitolar e quejandos? Que nos apetece mimiinhos e beijinhos e o contacto com a pele alheia? Que queremos tudo isto e ainda mais? Ou que, simplesmente, nos queremos vir? Tudo isto, apesar de parte integrante do mesmo assunto, carece de actos diferentes. Porque se o que nos falta é o cheiro, o beijo e um ombro disponível, então não vale a pena enganarmo-nos. Não é bem de marsáprio que precisamos, ou de mamazal. Ou não é só disso. O meu corpo lânguido de princesa clama, por vezes, por um aconchego de macho. Não necessariamente de uma canzana. Outras vezes, quer é ser comida por detrás e que se lixem os beijinhos. Outras vezes, ainda, quero o pacote todo quando levo no pacote. Porque é que vos digo isto? Porque é importantes que nos respeitemos e que nos conheçamos, principalmente nós, grelame bom, que tendemos a confundir foda com phoda.

2 – A comunicação é fundamental. Nem sempre nos apetece o que vem no menu do dia. E não é porque jurámos fidelidade ao broche que nos vai apeteecer fazê-lo todos os dias. Por isso, mostrem, verbalmente ou não, o que querem degustar, para que depois não se frustrem pelo facto de o sexo não ser aquilo que desejam.

3 – Há ainda quem pense que sexo é despir, seguir o instinto e já está. Quais animais em época de acasalamento, há umas alminhas que deixam que o mangalho lhes tome as dores e os desejos e se deixam guiar por essa cobra cega que confia apenas no olfacto, procurando a feromona. Não me parece mal. Se estiverem a filmar um documentário para o Discovery Channel. Mas como falamos de pessoas, e apesar de o sexo não

ser física quântica, convém saber uma ou outra coisa, por exemplo, sobre anatomia. Acreditem, ainda há por aí muito quem não saiba onde fica o clítoris. Cabe-nos a nós, grelame avisado e expert no seu próprio corpo, informar o macho do seu mapa mundo. Não caiam na esparrela do vidente: se ele estiver interessado vai adivinhar o que gosto... Claro que o interesse do parceiro é fundamental, mas não vale a pena exigir que ela seja a Alcina Lameiras da foda. Até porque isso pode, de facto, levar a que ele negue uma ciência que desconhece. A responsabilidade de mostrar ao macho os pontos titilantes é NOSSA. E de mais ninguém.

POSIÇÕES FAVORITAS: TODAS!

Pois é. De volta ao quizz, e de acordo com os resultados, a posição favorita dos machos é...todas! Não há uma melhor que outra. Quando o assunto é sexo, não há braços, pernas ou inclinação que impeçam o prazer. Assim sendo, voltamos aos discos pedidos e laboremos sobre as restantes mais votadas, e que condizem com a experiência que tenho. No que toca à ginástica sexual, o machame opta pelas seguintes faixas: grelame em cima, canzana e missionário, precisamente por esta ordem. Por mais que tentemos outras posições, e é sempre bom variar, o quotidiano sexual inscreve-se de algum pragmatismo que o leva a variar com limitações. Mas isto, por si só, não é mau. O que interessa é o conforto, não há paciência para saras de ginástica. O que Sissi vos vai mostrar agora é como apimenta essas três posições, tornando-as mais excitantes. Ora atentem.

Grelame em cima

Esta posição tem várias vantagens. Se forem exibicionistas como eu, vão adorar o facto de abanar o mamazal para deleite dos machos, enquanto o clítoris trava amizade com a zona pélvica do macho. É a posição do mais puro controlo, dado que podemos escolher o ângulo da penetração e as mudanças de velocidade. Mas atenção: não se deixem levar na conversa de preguiçosos. A coisa não funciona ora nas palhas deitado, ora nas palhas estendido. A ideia não é descansar. Por isso, tiro partido do facto de os homens serem eminentemente visuais – e por isso se excitarem com toda a brisa que lhes passa diante dos olhos – e acaricio as minhas meninas, suavemente, enquanto me balanço para cima e para baixo, para

trás e para a frente, ou mesmo no sentido dos ponteiros do relógio (um preciosismo meu...). Convém que as mãos deles estejam em movimento, sob pena de dar a ideia que estou a reanimar um morto e isso não dá muita tesão. Há algumas de vocês, grelame do bom, que gosta de estar debruçada em cima do parceiro, o que também é bom. Eu também gosto. Mas, acreditem nesta princesa, quanto mais eles vislumbrarem o recorte extraordinário da vossa silhueta, mais excitados ficam. E não é isso que queremos todos? É pois.

Canzana

Cá está a posição rainha desta princesa. Não há palavras que vos descrevam com a maior acuidade o que eu gosto de estar de rabo para o ar. Por mais voltas que a coisa dê, é sempre assim, de traseiro em riste, que o orgasmo me vê. Peito no chão, mão no clítoris, e posso estar nisto até ficar dormente. Gosto daquela sensação de ser domada, agarrada por trás, uma coisa meio primária e animal de macho e fêmea. Sou segura o suficiente para me deixar dominar desta forma e permitir ao sortudo que partilha esta dança comigo mais um momento de indulgência visual. O machame, então, delira porque pode ver o entra e sai do mangalho num quadrinho de tusa altamente empolgante. Além de tudo isto, a canzana permite uma penetração profunda, para quem gosta de explorações espeleológicas. Esta princesa que vos escreve, gosta que os seus lábios vaginais sejam estimulados e por isso prefere o entra e sai.

O único senão desta posição prende-se com o facto de o orgasmo chegar rapidamente, sobretudo para os machos. A penetração profunda aliada ao festim nu que os olhos comem fá-los explodir com alguma antecedência. Mas se ambos estiverem satisfeitos com uma rapidinha, a canzana cai como uma luva.

A dica que partilha convosco, grelame do bom que lê atentamente, é a seguinte: quando estiverem de rabo alçado e bombarem com prazer, experimentem, rodar as ancas, mexê-las da forma mais confortável que conseguirem, suave e languidamente, e percebam a importância do Erotismo no acto sexual. E mais não digo. Experimentem e depois mandem mail a contar.

Missionária

Injustamente acoitada, esta posição é usada em conversas de café como non grata na arena sexual. Nada de mais injusto. Não só permite uma maior intimidade, devido à proximidade e ao contacto visual, como permite o beijo, o maior turn on de sempre, o que mais faz vibrar a vossa princesa e aquilo que nunca, mas mesmo nunca, pode ser esquecido.

Mas atentem nisto, grelame esclarecido: não é porque a missionário vos permite relaxar que podem brincar aos homem-estátua. O princípio que é válido para eles também é válido para nós. Há que mexer, nem que seja ao de leve, não vá o parceiro pensar que já adormeceram. Eu gosto muito desta posição. Assim que sinto o mangalho em acção interior, procuro uma posição onde possa estacionar o clítoris, rodando as ancas, tal como quando estou por cima. Se não encontrar (nem sempre se encontra) certifico-me que consigo lá chegar com a mão. E enquanto estou nesta dança, vou beijando e roçando as minhas meninas, já ávidas por brincadeira.

Portanto caríssimas, tratem bem a missionária, a primeira e provavelmente a última posição que vão conseguir, a não ser que aos 80 ainda sejam ginastas. Apesar de não envolver uma extraordinária dose de imaginação, é a posição que mais se adapta ao dia a dia e aquela que escolhemos quando já mal conseguimos conter a tesão. Usem-na, mas divirtam-se com ela.

Maneiras que é isto. Toca a experimentar a inovar e lembrem-se sempre que sem entusiasmo, sem alegria no trabalho, mais vale verem a bola ou continuarem o tapete de Arraiolos. À pergunta «o que gostaria que as mulheres soubessem sobre o acto sexual em si» 32% do machame respondeu «só é excitante se a mulher estiver excitada». Por isso, estimadas e estimados, cabe-vos aos dois elaborarem o programa das festas. Não esperem que um ou outro adivinhem. Se gostam de sexo, cuidem dele.

AFORISMOS DE SISSI

O ORGASMO

«Grandes queridas, metam isto na vossa cabeça, para vosso bem, da nação e de todos os mangalhos ululantes: se querem orgasmos dos bons, procurem-nos. Não se limitem a estar de perna aberta à espera que ele vos chegue por obra e graça de um solo de piça.»

O ORGASMO

E cá está ele. O mais procurado, o mais desejado, e, em alguns casos, o mais deliciosamente fugidio. Há quem foda por ele e quem foda independentemente dele. Porém, todos nós reconhecemos o seu impacto e propriedades relaxantes.

Mas apesar de todos os lados positivos que rodeiam o orgasmo, há quem não tenha o GPS regulado para lá chegar, tal é a ansiedade e a urgência. Hoje em dia, o orgasmo esmaga o prazer pela pressão em obtê-lo. É o ditador dos «países baixos», uma entidade que convoca receios, modela comportamentos e define performances. O machame procura retardá-lo, o grelame procura não o fingir. E é de tal forma a demanda que se tornam ridículos os efeitos colaterais desta e de outras situações. Por partes.

Antes de mais, uma palavrinha ao grelame.

Grandes queridas, metam isto na vossa cabeça, para vosso bem, da nação e de todos os mangalhos ululantes: se querem orgasmos dos bons, procurem-nos. Não se limitem a estar de perna aberta à espera que ele vos chegue por obra e graça de um solo de piça. Se se arvoram em mulheres modernas, independentes e donas do vosso nariz, porque não se hão-de, igualmente, responsabilizar pelo vosso prazer? Não quero com isto dizer que ignorem o parceiro e a sua vontade em vos agradar, mas um orgasmo, na maioria das mulheres, não acontece de balde, num estalar de dedos. Mas acontece se o ajudarem, via mão amiga (a vossa ou outra) ou um qualquer sex toy. E mais: não julguem o desempenho do machame pela habilidade que ele teve ou não teve em fazer-vos vir. É injusto e pouco digno de mulheres inteligentes que, seguramente, vocês são.

E uma última coisa: não se dêem ao trabalho de fingir um prazer que não sentem. Qual é a vantagem? Nenhuma. Desvantagem: todas. O parceiro nunca saberá como vos pode ajudar a atingir o orgasmo – e reparem na mudança da percepção: é ele quem vos ajuda e não o contrário – e levam-no a acreditar numa coisa que não é verdade. Até porque, segundo as respostas do quizz, quase 68% dos machos não gostam da ideia dos

orgasmos fingidos. Claro que nós não precisamos sempre de os ter para ficarmos satisfeitas, mas chegarmos lá é muito importante para o parceiro, que fica com a sensação do dever cumprido. Por isso, grandes queridas, toca a procurar e serem verdadeiras. Mais uma vez: a comunicação é a chave.

Machame only

Uma das maiores preocupações do machame quando o assunto é foda prende-se com o tempo que aguentam até que o mangalho se manifeste em todo o seu esplendor. Ou seja, querem retardar o orgasmo, cientes que o grelame necessitar de mais tempo para lá chegar também. E muitas têm sido as questões que me chegam, através do Correio da Princesa, no blog, que colocam a mesma questão: «Oh Sissi, princesa sarapitoleira, o que fazer para que o mangalho aguente e não chore?» E eu respondo: continuem a ler.

Ora vamos lá a ver, quem é canholeiro experiente sabe bem que quanto mais vezes se vem mais aguentam o orgasmo e melhor o controlam. Nós, malta que trata a sarapitola por tu, conhece bem a sensação de se estar na fímbria do prazer que quase desponta e parar o embalo mangalheiro para o prolongar. Por isso, malta que coloca a questão, mesmo que não se masturbem diariamente, se querem durar mais que os costumeiros 5 a 10 minutos (que, ao que consta, é a média), canholem como preliminar, por exemplo, sozinhos ou com a ajuda da parceira.

Se não o quiserem fazer, quando se estiverem quase a vir, parem e apertem a ponta do mangalho, respirando fundo. Porém, estimados, a coisa passa-se mais na cabeça de cima que na de baixo. Quanto menos pensarem nisso melhor. As segundas, terceiras e quartas fodas existem para serem usufruídas. Por isso, relax and enjoy!

MESMO A TERMINAR: MIMINHOS

Pois fiquem sabendo que 57 por cento dos inquiridos respondeu afirmativamente aos mimiños depois do sexo. Depois da descarga eléctrica, o macho afinal também gosta do carinho. Pois muito bem. Ainda assim, exorto o grelame a pensar no seguinte: quando o parceiro dica estirado na cama depois da foda, podre de cansaço e sem falar, não o inundem logo com perguntas, comentários (muito menos à performance) e teses sobre o estado da relação, nem se levantem imediatamente para se irem lavar ou puxar o lustro às pratas. O estado de comoção pós-orgástica é maravilhoso e deve ser aproveitado e deleitado com calma, minuto a minuto. A grande maioria das vezes, o esforço físico é maior para eles que para nós – a não ser que comam um pipi com um strap on dildo e aí, asseguro-vos, é desgastante – logo, o estado que se segue ao orgasmo é fundamental. Mais que não seja para retemperar forças e começar de novo.

Portanto, não se sintam excluídas, abandonadas e, por isso, se enervem e falem como se estivessem num concurso de papagaios. Tenham calma. Desfrutem também. E a pouco e pouco, vão voltando à vida.

AFORISMOS DE SISSI

FANTASIAS SEXUAIS

«Mas acreditem nesta princesa que já comeu e viu muito pipi de perto: um ménage a trois é, não raras vezes, uma forma de as mulheres se degustarem e para os homens uma oportunidade de observarem, interpretando um papel que é mais de encenador que de actor, dando directivas e debicando aqui e ali.»

A ILHA DAS FANTASIAS

Partindo do princípio que as estatísticas estão correctas e que é, de facto, verdade que os homens pensam em sexo em cada meia dúzia de minutos, então em que caralho pensam eles? No deles, obviamente. Mas será que isso é assim tão mau? Ou seja, quanto das fantasias pensadas são fantasias concretizadas?

Neste particular, e à pergunta «o que gostariam que as mulheres soubessem sobre as vossas fantasias sexuais», os machos foram claros nas mensagens que querem veicular: gostava de poder falar delas e concretizá-las com a minha parceira, não se sintam ameaçadas, chamam-se fantasias por alguma razão, e tenho imensas e adoro. Assim mesmo, tout court, por esta ordem.

E reparem numa coisa, grelame do bom, nós também fantasiamos. Pode não ser com a loura mamalhuda da repartição de finanças mas talvez seja com o colega do lado que é tão bom pai e marido, e giro que se farta. E isso põe em causa o que sentimos pelo macho que temos em casa, ou a relação que temos com ele? Não. Então porque carga de água com os homens há-de ser diferente?

Bem sei que somos programados a pensar que as fantasias sexuais são para serem vistas em filmes pornográficos e feitas por gente com a qual não queremos ser vistos. Porém, esse tipo de actividade mental são a melhor forma de fazer crescer a tesão pré-foda. Porque não pensarem na ideia de se transformarem numa das várias mulheres com quem os homens fantasiam consistentemente? Ou exortarem o vosso parceiro a viverem a vossa fantasia? Seja qual for a direcção, os machos foram claros: eles querem tornar reais os seus pensamentos sexuais mais profundos CONVOSCO o que não quer dizer que não continuem a fantasiar com grelame diferente. E isto, minhas caras, mais vale que comecem a aceitá-lo, porque é um facto da natureza mais íntima dos homens que, ou muito me engano, ou não vai mudar nunca.

Esclarecido este ponto, vamos à fantasia que é comum à larguíssima maioria dos machos deste quizz e, atrevo-me a dizer, semelhante a quase todos os homens que conheço: sexo com duas mulheres, ou mais prosaicamente e com um toque de galicismo, ménage à trois.

E eu entendo a atracção. De facto, a imagem de duas mulheres que se entendem sexualmente é qualquer coisa de extraordinário, forte e terrivelmente atraente. Quer seja pela beleza dos corpos enleados, quer pelo que isso implica de fuga à norma. Mesmo nós, mulheres, fantasiamos sobre como será estar com alguém com um corpo igual ao nosso, a quem não temos que explicar nem dar indicações sobre os pontos mais a sul do nosso corpo, que tem um toque e um olhar suave e sereno. Agora imaginem o que isso provoca nos homens, os quais, com a vontade que têm de espetar a foice em seara alheia (o que não quer dizer que o façam...) poderem fazê-lo duas vezes, ao mesmo tempo.

Mas acreditem nesta princesa que já comeu e viu muito pipi de perto: um ménage a trois é, não raras vezes, uma forma de as mulheres se degustarem e para os homens uma oportunidade de observarem, interpretando um papel que é mais de encenador que de actor, dando directivas e debicando aqui e ali. Não quer dizer que não façam o gosto ao mangalho. Com sorte isso acontece. Mas primeiro, quem se serve deste prato requintado é o grelame, actrizes principais desta trama que se pensa ter argumento masculino mas que acaba por ser do mais fino traço feminino.

Conheço pouca coisa que me excite mais que um ménage. É o número perfeito, redondo. É o melhor dos dois mundos. Combina a leveza do toque com a testosterona de macho, um beijo delicado com a possibilidade de ser comida por trás. Percebo, por isso, que apele igualmente à maioria dos homens. Mesmo que o seu destino seja o de voyeur.

Caríssimo grelame, se o macho vos instigar a ideia de comer dois pipis ao mesmo tempo, o vosso e o de uma terceira pessoa, pensem duas vezes. Entrar num trio com o parceiro pode abrir uma Caixa de Pandora para a qual vocês podem ainda não estar preparadas. Não é fácil ver a pessoa de

quem gostamos a ter prazer com outro corpo. Levanta dúvidas ou potencia as que já existem, desde logo o clássico pensamento «se queres comer outra gaja é porque não estás satisfeito comigo.» Se ainda estão nesse plano, esqueçam o ménage. O sexo é como as tendências de moda. Podemos gostar mas nem tudo nos serve.

Mas se estão plenamente seguras do que querem e têm gosto em realizar essa fantasia comum, então tratem de assegurar as condições básicas. Desde logo, encontrem um terreno neutro, que é como quem diz, um corpo neutro. Não aconselho amigas. O mais certo é que deixem de o ser ainda durante a foda. O ménage é uma experiência sexual fantástica desde que escolham os parceiros certos. Eu prefiro sempre uma puta. É simples, seguro e limpinho. Não tenho que me preocupar com o dia seguinte e, regra geral, são ótimas mulheres, muito dedicadas. Mais ainda, usem preservativos, sempre, e tratem de elaborar as regras da coisa. Um trio é, por inerência, um número ímpar. Logo, a probabilidade de um encaixe maior com outro vértice que não o seu, existe e é de ponderar.

Lembrem-se que o ménage, quando não aditivado com drogas ou álcool, pode ser intimidante, logo, estejam certas que é isso que querem. Reforço este ponto porque ainda vejo muitas mulheres a fazê-lo para manter uma relação. E isso, minhas queridas, é o pior princípio. Para tudo.

AFORISMOS DE SISSI

PORNOGRAFIA

«A mim também não me convencem que as mulheres não precisam de preliminares e gostam de saltar logo para a foda, como alguns filmes nos mostram. Além disso, grelame com mamas gigantes e falsas a guinchar assim que o mangalho as penetra, é bem capaz de só encaixar na mente masculina que, até hoje, não consegue distinguir o silicone da real flesh e acha que consegue topar sempre que uma mulher tem orgasmo...ok...não vamos estragar-lhes este mito.»

PORN

Digam o que disserem, a pornografia é uma forma útil e divertida de excitação sexual. Por mais que os paladinos da moral se dediquem a escrever manifestos contra este tipo de película, muito dificilmente os verei de forma diferente.

Bem sei que este é um assunto fracturante entre os casais, sobretudo porque a assumpção de que se gosta de pornografia é ainda tida como desvio para muito boa gente. Sobretudo para as mulheres que, à semelhança das fantasias sexuais, se questionam sobre os motivos que pode levar um homem a gostar de ver uma mulher ser comida por 5 pretos. Na realidade, e na minha cabeça de princesa vivida e dada ao estímulo visual, a pornografia inscreve-se no mesmo campeonato que qualquer outra coisa que façamos para ficar com tesão. Não é mais porco, nem menos aceitável.

Se nós, grelame, nos deixarmos levar apenas pelo lado sensorial da coisa, percebemos que a pornografia também nos toca de alguma forma. Não digo a todas nós, mas uma imensa maioria de mulheres já assume que gosta de se deixar levar pelas imagens de um bom filme de foda. O que é bom e saudável. A diferença está, justamente, na escolha das películas. Porque enquanto os machos se inclinam para as que mostram mangalhos de 40 centímetros a penetrar uma asiática petite em tudo o que é posição, nós gajas gostamos de coisas mais reais e consentâneas com qualquer que posso vir a ter uma realidade concreta. No fundo, mais eróticos e menos pornográficos, embora o arrebimba o malho continue a estar presente. São, normalmente, filmes realizados por mulheres, com um argumento definido e com uma estética mais suave.

Quase 25% dos machos deste quizz, quando questionados sobre «o que gostariam que as mulheres soubessem sobre pornografia», responderam «gostava de ver com a minha parceira». Ora bem, minhas queridas, isto não quer dizer que os vossos parceiros tenham perdido o afecto que vos têm ou não estejam satisfeitos com o sexo que lhes proporcionam. Simplesmente, eles sentem-se estimulados de forma diferente de nós, mais auditivas, cuja excitação reside mais no esperado, no desejado, a um

nível mental, que no concreto, no momento, na informação que a nossa retina nos transmite.

Mais interessante que isto, grelame inteligente, é que para os vossos machos, melhor que verem as mamas saltitantes das actrizes porno, é verem-nas convosco. E isso é fofinho. Até porque evita aquela sensação estranha para ambos que, por um lado, obriga o parceiro a ter que esconder os DVD's da Jenna Jameson (rainha da pornografia e a favorita desta princesa) como se tratasse de material tóxico, e, por outro, a vossa descoberta dos ditos DVD's. Portanto, mais vale que seja tudo às claras.

Muitos homens, ainda assim preferem usufruir da pornografia sozinhos, sob pena de serem julgados pelas suas parceiras. E não vale a pena. Portanto, grandes queridas, se têm um mínimo de interesse por este género da sétima arte, conversem com o parceiro e expliquem-lhes o que gostam e não gostam. Porque a pornografia é como tudo, há les uns et les autres, e pode muito bem ser que o que excita o vosso parceiro nos vos excite, não seja o tipo se sexo a que aspiram. E eu entendo. **A mim também não me convencem que as mulheres não precisam de preliminares e gostam de saltar logo para a foda, como alguns filmes nos mostram. Além disso, grelame com mamas gigantes e falsas a guinchar assim que o mangalho as penetra, é bem capaz de só encaixar na mente masculina que, até hoje, não consegue distinguir o silicone da real flesh e acha que consegue topar sempre que uma mulher tem orgasmo...ok...não vamos estragar-lhes este mito.**

O que vos digo, é que há coisas que podem aprender com a pornografia que é feita por mulheres, para mulheres, numa actividade que, vista em conjunto, pode operar maravilhas na vossa vida sexual. Pensem nisto como mais uma forma de comunicarem ao vosso companheiro qual é o vosso chagrin sexual, ao invés de o deixarem à sorte dele e à mercê das dicas e informações das revistas femininas que, por vezes, até para nós são encriptadas.

E perguntam vocês, grandes queridas: «Oh Sissi, princesa do porn, e podemos aprender o quê?» E eu respondo: todo um mundo.

Muitas de nós ainda estamos programadas para olhar o sexo como mais uma tarefa a realizar na nossa longa lista de afazeres. Por isso, quando o macho se aproxima e nos cheira, encaramos a foda como um aborrecimento, um mal necessário. O que as estrelas porn nos ensinam é a tomar a iniciativa, a falar ou a mostrar que dentro de nós ainda vive uma pantera que, por muito apoucada que esteja pelo quotidiano, ainda vibra quando tocada nos botões certos.

Além disto, há ainda grelame que receia verbalizar os seus intentos e desejos sob pena de ser considerada indecente e imprópria. Porém, a abordagem de estrela porno mostra-nos que se nos borrifarmos para isso, se ignorarmos que, naquele momento, há coisas importantes a tratar que o juízo alheio e, simplesmente, sugerirmos coisinhas bonitas ao parceiro, é bem capaz de ele gostar...

E há muitas outras coisas sobre as quais podem começar a pensar, que não desenvolverei porque já as referi anteriormente, como a masturbação e as fantasias. De facto, a maioria dos obstáculos que nos impedem de viver a nossa sexualidade de forma livre estão na nossa cabeça. Somos nós que nos boicotamos e nos impomos regras de conduta que, não raras vezes, atribuímos aos outros. Pensar em sexo, gostar de sexo, não nos torna impróprias. O que afecta é o olhar pouco generoso e bondoso que, tantas e tantas vezes, insistimos em usar quando olhamos para dentro.

CONCLUSÃO

Não foi verdadeiramente espectacular esta leitura? Não terminam este perpassar de olhos por semelhantes pérolas de sabedoria muito mais ricos e com vontade de sair daqui e ir foder? Sim? Então vá. Não se atrasem.

De nada, grandes queridos, de nada. My pleasure.